



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Professora Margarida Ramalho

Residente: Thais Kelly Ferreira da Silva

Gestor: Rosa Maria da Silva

2018

Coreografia Institucional

1- A antecipação

Apresentação

O trabalho a ser desenvolvido pelo grupo, em Feira Nova, tem a base teórica nas Coreografias Didáticas, conceito trabalhado por Miguel Zabala e amplamente discutido por outros autores. A proposta das coreografias se coloca como uma possibilidade que os docentes têm ao organizar o cenário de aprendizagem buscando proporcionar construções significativas para os estudantes. A proposta se apresenta como uma analogia ao teatro, onde os atores seguem um roteiro para apresentação de um tema, que desperta, ou não, o interesse da plateia, podendo desencadear uma rede de sentidos com outras histórias, experiências e sensações (NOGUEIRA e PIZZI, 2014).

O processo de aprendizagem em sala de aula passa a ter uma maior complexidade em sua organização estrutural. Nesse caso, todos os sujeitos desempenham uma função importante e necessária dentro da sala, ou seja, tanto o professor quanto o aluno agem ativamente, beneficiando a relação de ambos e tornando mais eficiente as etapas da aprendizagem contínua. Esse conceito se encaixa perfeitamente bem na ideia do nosso projeto, porque nossa intenção é sair da coreografia pobre, muito comum em sala de aula, que consiste em um mesmo planejamento e aplicação de atividades.

Isso significa trabalhar o ano inteiro da mesma maneira, sem adaptações, sem reformulações, sem uma auto-avaliação, entre outras coisas. Em uma coreografia rica, o professor considera as vivências dos alunos, levando-as para a sala de aula, se mostra passível de adaptações para melhorar cada vez mais sua ação em sala e trabalha de uma maneira que consiga conquistar o interesse do aluno. São esses aspectos que queremos levar a Feira Nova, uma educação mais humana e pensada de uma forma que valorize todos os sujeitos da comunidade escolar.

A Residência Docente em Ensino de Ciências se apresenta como um projeto piloto, que inova a forma de enxergar as bases da escola, fazendo-o de forma sensível e holística. Ou seja o projeto considera a realidade da escola em sua totalidade levando a devida importância para todas as vertentes da comunidade escolar funcionários professores alunos e familiares Além disso os residentes terão a oportunidade de sentir por completo

o chão da escola entendendo suas principais problemáticas e possíveis soluções e deverão criar possibilidades através das potencialidades já existentes em seu ambiente. A Residência permite uma comunicação direta da universidade com a comunidade escolar, uma via de mão dupla de aprendizados. Um método simples que requer poucos recursos, mas muita preparação teórica através da vivência escolar. Depois de ler e visualizar o projeto, fica muito claro perceber que ele ultrapassa as barreiras das Ciências. Trata-se de um projeto com cunho socioeconômico, educacional e formacional.

Às escolas serão levados conteúdos transversais, que envolvem arte, ciência, música, atividades psicomotoras, atividades lúdicas e outras diversas experimentações. Enquanto os alunos aprendem através da aplicação dessas atividades, que em geral, terão formato de oficina, os professores serão formados de maneira continuada, com Mestrados e Doutorandos parceiros do projeto. A idéia geral é levar aos professores de Feira Nova o método de formação em serviço. Um tipo de formação que foi considerada depois de perceber a quantidade de professores que mesmo depois de formados e empregados, ainda necessitam de formação. Essa formação qualifica o professor em seu ofício, ou seja, em sala de aula, traçando desde metodologias para alfabetizar até conteúdos mais específicos, nos casos das turmas de Ensino Fundamental.

Uma das etapas mais importantes do projeto são as duas semanas de imersão nas escolas. Essa imersão permite a nós Residentes, ter uma compreensão em relação à realidade da escola, suas potencialidades e fragilidades. Entendendo o contexto da escola é que podemos começar a desenvolver ações que tenha efeito direto nas reais necessidades da escola. Esse método se encaixa perfeitamente em um modelo que ficou conhecido pelo anagrama CIPP – contexto, insumo, processo e produto. Stufflebeam et al. (1971) agregaram ao modelo um caráter analítico e racional, considerando fatores como planejamento, estruturação e implementação das decisões.

Resumindo, esse modelo trabalha com a avaliação contínua. Por exemplo, no contexto da escola, pode-se especificar a amostra de indivíduos considerada, no insumo, nós observamos quais são os recursos disponíveis, tanto humanos quanto materiais para se trabalhar, o que serve para estabelecer metas no processo. O produto se trata da relação dos resultados com os objetivos colocados, analisando assim se as metas foram alcançadas. Podendo então analisar a eficiência desse projeto piloto.

Para tanto, foi realizada uma reunião no dia 22 de março de 2018 no Centro de Educação – UFPE, com a presença dos 12 residentes, do Professor Marcos Barros e do

Coordenador do projeto, Fredson Murilo. Nessa reunião, nós entramos em contato com as primeiras fundamentações teóricas e iniciamos o entendimento de cada detalhe da agenda de trabalho planejada para o primeiro semestre de 2018. Foi nela, também, que traçamos nossos planos para a 1ª semana de imersão.

Fizemos leituras importantes como, por exemplo, a Cartilha de Indicadores de qualidade na educação. Um documento bastante rico, que apresenta várias considerações universais, que pode contribuir para melhorar a qualidade das escolas, sendo até usado para desenvolver PPP. Nós fizemos tal análise criando possíveis comparações com as escolas de Feira Nova, pensando em tópicos para a Gestão, funcionários e para a própria estrutura da equipe. A partir desse encontro, foi criada uma biblioteca online, como forma de reunir todos os materiais que de alguma forma vai contribuir para o nosso trabalho no município.

Nosso primeiro contato com Feira Nova após as reuniões feitas em Recife foi realizado no dia 26 de março de 2018. Nesse dia, tivemos uma reunião geral com os gestores responsáveis pelas dez escolas incluídas no projeto. Nessa reunião, aconteceu uma primeira conversa sobre aspectos gerais do projeto e das escolas, sobre formação em serviço para os professores e sobre, o que seriam para eles, as fragilidades mais gritantes da instituição. Além disso, visitamos rapidamente o espaço físico de todas as escolas. Essa visita permitiu traçar semelhanças e diferenças físicas entre as escolas, criando em cima disso, uma análise de como a estrutura influencia no processo da rotina escolar. Observamos também o entorno dessas escolas, o que auxiliou no processo para traçar o perfil dos alunos e dos familiares.

Durante uma semana (do dia 02 ao dia 06 de abril), realizamos uma imersão na realidade escolar – campo profissional. Foi iniciada, nessa semana, a observação contínua das escolas em todos seus aspectos profissionais e aspectos relacionados à vivência de toda comunidade escolar. De forma sutil, nos incluímos em todas as vertentes possíveis da escola: gestão (incluindo diretor(a), coordenador(a), secretários e auxiliares), professores, alunos, demais funcionários (cantina, portaria e serviços gerais) e os pais dos alunos.

2- A colocação em Cena

Diagnóstico da Escola

A Escola a mim designada para realizar o mapeamento foi a Escola Professora Margarida Ramalho (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Localizada na Rua Margarida Ramalho, no centro de Feira Nova – PE. Ao chegar à Escola, a primeira coisa que fiz foi me reunir com a gestora e com a coordenadora para saber qual o horário conforme o (quadro 1) que elas estão presentes na escola e para organizar a agenda dessa primeira semana.

Quadro 1. horário da gestora da Margarida Ramalho

Dia da semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Horário	7h30 às 17h00	7h30 às 17h00	7h30 às 17h00	Folga	7h30 às 17h00

Fonte : Thais Silva (2018)

Quadro 2.0 horário da coordenadora da Margarida Ramalho

Dia da semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Horário	7h30 às 17h00	13h00 às 17h00	7h30 às 13h00	7h30 às 17h00	Folga

Fonte: Thais Silva, 2018.

A partir desse horário, organizei as atividades que seriam realizadas para definir o perfil da Escola, dos professores, dos alunos, dos funcionários e dos pais dos alunos. Ou seja, as diagnoses a partir das vivências na imersão.

Quadro 3.0 organização das atividades a serem desenvolvidas durante os cinco dias de imersão (02/04 a 06/04)

Dia da semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	- Estudar o espaço físico da escola, tirar fotos, coletar dados para	- Entrevista com os professores;	- Dia D, formação para todos os professores (BNCC,	- Observação em sala de aula; - Entrevista com os demais	- Reunião com o Secretário de Educação de Feira Nova,

Atividade	uma possível planta; - Entrevista e vivência com os funcionários da Gestão.	- Observar reunião com todas as professoras e aplicar o questionário.	Educação Infantil e Educação Especial); - Diagnose de ambientes não-formais na cidade.	funcionários (merendeiras, porteiras, serviços gerais e portaria).	para socialização do que foi observado nas escolas; - Reunião com os pais.
------------------	--	---	---	--	---

Fonte: Thais Silva, 2018.

Em geral, as atividades realizadas seguiram esse cronograma proposto, com exceção da reunião dos pais que aconteceria na sexta-feira. Eles já haviam feito reunião com os pais de todas as turmas, por esse motivo, a reunião ficou marcada para a próxima semana de imersão, em maio.

Segundo o Censo de 2016, a escola possui em suas dependências físicas:

Infraestrutura

- Alimentação escolar para os alunos
- Água filtrada
- Água de cacimba
- Energia da rede pública
- Esgoto da rede pública
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

Equipamentos

- Computadores administrativos
- TV
- DVD
- Antena parabólica
- Impressora
- Aparelho de som
- Projetor multimídia (datashow)
- Câmera fotográfica/filmadora

Dependências

- 7 salas de aulas
- 24 funcionários
- Sala de diretoria
- Cozinha
- Biblioteca
- Banheiro dentro do prédio
- Sala de secretaria
- Banheiro com chuveiro
- Despensa

Após a observação e entrevista com a diretora da escola em questão, fiz um levantamento comparativo com os dados disponíveis no Censo/2016. Em relação aos equipamentos disponíveis no recinto não há o projetor multimídia como citado no Censo. E há também atualizações no tópico das dependências escolares, ao invés de 6 (seis) salas de aula existem na verdade 7 (sete), e um acréscimo no número de funcionários que passou de 24 (vinte e quatro) para 27 (vinte e sete) pessoas.

A escola é razoavelmente pequena, possui três banheiros (dois para os alunos e um para os funcionários), uma cozinha apertada, possui dois espaços onde os alunos ficam durante os intervalos, não possui laboratório ou salas para atividades no contra-turno. A biblioteca é pequena, mas bem organizada. Ela é usada para realizar reforço com poucos alunos e também é utilizada pela professora de educação especial, para trabalhar com um aluno que possui alto grau de autismo. Em uma conversa com a Gestora, ela me contou que a equipe tem dificuldade de realizar atividades/eventos/projetos dentro da escola, por causa da limitação física. Mas que, para não deixar de realizá-los, eles desenvolvem em outros lugares de Feira Nova. Por exemplo, nas praças da Cidade.

Dados da Provinha Brasil da Escola Professora Margarida Ramalho



Grupo Mul Prof Margarida Ramalho

Aprendizado dos alunos na escola

Com base nos resultados da Prova Brasil 2015, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar

Português, 5º ano

42% É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano. Dos 65 alunos, 28 demonstraram o aprendizado adequado.

Português, 9º ano

Não foram encontrados dados para a competência leitura e interpretação de textos até o 9º ano. Saiba mais

sem dados

Matemática, 5º ano

Referência

70%

Legenda: 0% 100%

Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação. Essa classificação não é oficial.

Fonte: QEdu.org.br (2018)

Perfil dos Professores

A escola possui ao total, doze professoras, todas formadas em Pedagogia, quase todas possuem especialização em Psicopedagogia. O tempo de experiência na escola entre elas varia muito, desde seis meses até vinte e três anos. Meus encontros com a equipe de professoras se deram em dois momentos: durante a reunião realizada na terça-feira e durante a observação que fiz nas turmas. A reunião teve como principal objetivo apresentar três pautas para a discussão: 1. os gráficos com as notas do SAEPE referente a 2017, de português e matemática, disponíveis em anexos. A gestora e professoras discutiram os resultados da média dos 5º e 2º anos e compararam com as notas de 2015 e 2016. As médias não foram satisfatórias, principalmente em relação às médias do município. As notas para Língua Portuguesa foram ainda menores que as de Matemática.

Isso indica uma problemática que se tem de forma muito clara em relação às escolas trabalhadas: os alunos lêem muito pouco e alguns até estão em turmas mais avançadas e não estão totalmente alfabetizados. Essa é uma realidade que implica diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e no desempenho da escola. Pois, sem leitura, os alunos não desenvolvem a prática da interpretação, atividade que está relacionada com todas as outras disciplinas e também na formação do aluno como cidadão.

A Gestora sugeriu que as professoras trabalhem em sala os descritores que são usados como base para elaboração das questões da prova. Existem descritores específicos para cada turma. 2. Dia do Livro: foi sugerido que as professoras trabalhassem gêneros textuais com as turmas e para homenagear esse dia, fazer apresentações na biblioteca municipal. As professoras se mostraram bastante interessadas.

3. Momento para discussão sobre o projeto da Residência e aplicação do questionário intitulado como Instrumento Avaliativo do Professor. Esse questionário contém diversas perguntas sobre formação, tanto para os professores, como para os alunos. Por exemplo: quais formações você desejaria para 2018? Quais formações você desejaria na sua área específica? Quais desafios você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo? Além de diversas sugestões para oficinas, como por exemplo, experimentação, técnicas de ensino, brincadeiras e jogos, trabalho em equipe, aulas práticas e auto-estima.

Eu enxerguei nas professoras um potencial muito grande para trabalhar em equipe, pois elas se entendem e possuem uma ótima relação entre elas e entre elas e a gestão. Apesar disso, sinto que falta uma articulação maior para elevar as potencialidades da escola e trabalhar nos problemas mais agravantes, como por exemplo, a negligência as necessidades de específicas de alguns alunos que não são, necessariamente, deficientes. Acredito que um estreitamento na comunicação entre as professoras e a gestão pode resultar na resolução do problema. Tive algumas conversas com alunos e professores onde eu pude constatar uma boa relação de convívio, mas apesar disso, a maioria das professoras relataram muitos problemas de indisciplina, principalmente nas turmas mais avançadas, como é o caso do 4 ano a tarde. Pela convivência com os integrantes da escola, percebi que a questão das datas comemorativas são bem mobilizadoras. É o momento onde professor, aluno e gestão se organizam e trabalham coletivamente para além da sala de aula. Seria interessante buscar novas mobilizações desse tripé. A escola vai avançar ainda mais quando as professoras da Margarida se colocarem mais ativamente dentro da escola, ou seja, elas precisam se enxergar como agentes transformadores.

Perfil dos Estudantes

A escola atende aos serviços de Educação Infantil (Pré I e Pré II) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º, 3º 4º e 5º ano) e tem o total de 286 alunos. Os alunos, assim como toda criança, são animados, comunicativos e a maioria é participativa. A maioria é residente do centro de Feira Nova, mas há alguns que moram na zona rural. Em sala, os alunos se mostram interessados e mantém uma comunicação ativa com os professores. Isso mostra que existe um potencial neles que pode ser explorado. Ainda, posso destacar os alunos do Pré II, da professora Sônia. Eles apresentaram um ótimo desempenho em

sala de aula, sempre dando um retorno maior em relação ao que a professora propunha.

Existem problemas gerais que consegui identificar nos alunos. Problemas completamente normais e com possibilidade de mudanças, como por exemplo, a falta da leitura e falta de indagações. Principalmente nas últimas turmas, de forma gradativa. Quanto mais velhos, menos interessados na fala da professora, menos curiosos, mais dispersos. Na segunda semana de imersão, será realizado um grupo focal com os alunos e uma amostragem das piores turmas, o que servirá para uma análise mais detalhada do perfil deles. Um detalhe que chamou bastante atenção na observação foi a presença de alunos com necessidades especiais sem laudo médico, em geral, esses alunos estão misturados com os outros alunos, sem acompanhamento, e que por necessitar de um atendimento especializado, tem algumas dificuldades em sala de aula que os impedem de se desenvolverem.

Perfil da Equipe Técnica

A Margarida Ramalho possui quatro profissionais que atuam na gestão: 1 Diretora, 1 Coordenadora, 1 secretário e 2 auxiliares. Além disso, possui 2 porteiras, 2 funcionárias responsáveis pela limpeza, 2 responsáveis pela merenda e 2 ajudantes das professoras dos PRÉs em sala de aula. Apesar da escola apresentar poucos recursos, eles possuem um poder de organização muito grande. O trabalho das funcionárias de serviços gerais e da cozinha é digno de destaques positivos. O horário da distribuição da merenda é seguido corretamente e a articulação para tal é simples e funciona. As funcionárias da limpeza trabalham no horário de almoço, entre um turno e outro e quando a escola libera os alunos da tarde, às 17h00.

Em relação à Gestão, tem alguns pontos que precisam ser considerados. Conversando com a gestora, ela me contou que houve mudanças desde que a equipe foi renovada. No ano de 2016, quando ainda não tinha assumido, a escola estava desorganizada, com muito entulho acumulado, tanto na despensa, como no lugar que hoje é a biblioteca. Tive acesso a fotos de antes e depois, houve melhoria em praticamente toda a estrutura da escola, detalhes importantes, como falhas nas paredes, móveis velhos, infiltrações.

A Escola atualizou seu PPP no começo desse ano. Nele, há um destaque para a situação socioeconômica da família dos estudantes, que basicamente define o ambiente social que a escola está inserida, informações importantes para as próximas ações no projeto. Em geral, o PPP traz informações importantes e é essencial para entender o que

a escola idealiza, suas metas e objetivos. Fazendo uma comparação com PPP de outras escolas e dos dados disponíveis na Cartilha já citada, ainda existem tópicos essenciais que precisam ser acrescentados.

Os projetos desenvolvidos na escola seguem uma linha a partir de datas comemorativas. Em 2017 foram realizados alguns projetos e atividades em relação às comemorações:

- Dia do circo;
- Dia do índio;
- Dia internacional do livro infantil;
- Dia das mães;
- Manhã mariana;
- São João;
- Dia da árvore;
- Dia do Estudante;
- Projeto valores;
- Apresentação Natalina;
- Projeto Família na escola;
- Palestras sobre saúde dental e alimentação saudável;
- Semana do bebê (todos juntos pela primeira infância);

Tive acesso a vídeos e fotos dessas atividades e é perceptível a participação de toda a escola. Há uma comunicação muito grande dentro equipe técnica, talvez o fato da escola ser pequena e necessitar de um número pequeno de funcionários, faz eles se ajudarem, estreitando e melhorando cada vez mais a relação.

Potencialidades da Instituição

Como já comentado nos tópicos específicos, cada grupo que faz parte da Escola Professora Margarida Ramalho apresenta algumas potencialidades. Em relação a gestão, pode-se destacar o trabalho contínuo para uma comunicação entre os membros da escola, além da organização e abertura para novos projetos. Em relação aos funcionários da limpeza e cozinha, eles mantêm a escola limpa e organizada, deixando o ambiente agradável para a rotina dos alunos e demais profissionais. Os alunos se mostram interessados a participarem das diversas atividades e gostam de estarem em sala, eles

entendem a importância disso, característica que nem todo aluno tem, principalmente em escolas públicas, por todos os fatores socioeconômicos envolvidos.

Fragilidades da Instituição

Acredito que a estrutura física influencia no desenvolvimento dos alunos, e é fato que a escola tem pouco espaço. Não tem salas para outras atividades, nem laboratório, nem computadores disponíveis para os alunos. Além disso, a escola não apresenta recursos para os alunos com necessidades especiais, por exemplo, uma sala para Atendimento Especializado (AEE). Apesar de dedicadas, as professoras apresentam métodos que não conseguem prender a atenção do aluno. E por último, acredito que precisa haver uma comunicação maior dos professores e funcionários com os pais dos alunos.

3- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

Possíveis formações para os professores:

Data	Formação
27 de junho	Trabalho em equipe
25 de julho	Novas metodologias de ensino
29 de agosto	Auto-estima
26 de setembro	Como utilizar espaços escolares
31 de outubro	Novas metodologias
28 de novembro	Bem-estar na escola
26 de dezembro	Formação de Português e Matemática

Possíveis formações para os alunos:

Data	Formação
27 de junho	Brincadeiras antigas
25 de julho	Dia de atividades lúdicas
29 de agosto	Produção de jogos e HQs
26 de setembro	Experimentações
31 de outubro	O uso da música para alfabetizar
28 de novembro	Arte e natureza
26 de dezembro	Higiene pessoal

Ambas as formações aconteceriam na última quarta-feira de cada mês.

Anexos

ANEXO A

SAEPE 2017

REDE MUNICIPAL

Os resultados desta escola

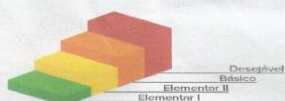
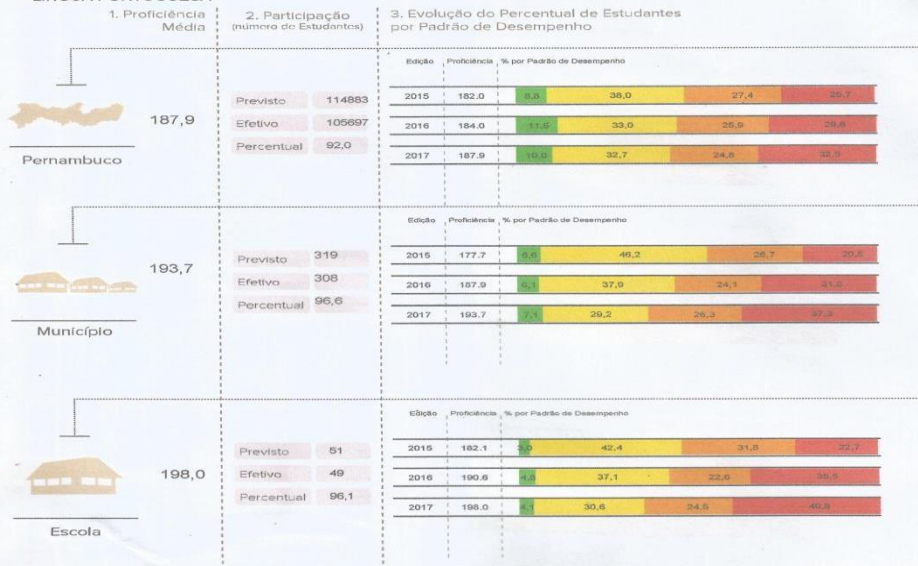
Escola: GRUPO MUL PROFª MARGARIDA RAMALHO

Município: FEIRA NOVA

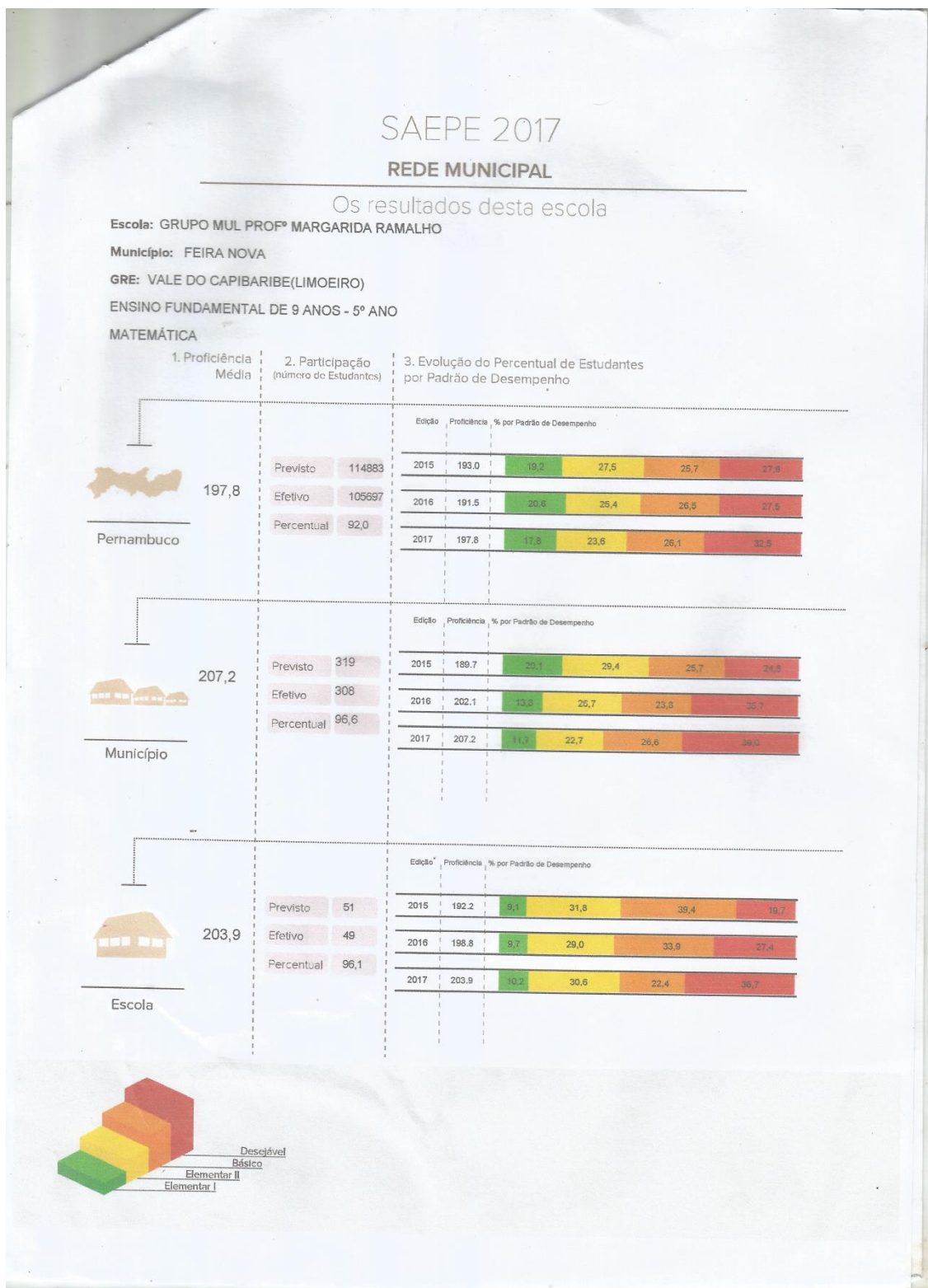
GRE: VALE DO CAPIBARIBE(LIMOEIRO)

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA



ANEXO B



REFERÊNCIAS

DOS SANTOS NOGUEIRA, Vanessa; PIZZI, Jovino. **As coreografias didáticas como horizonte de sentido para as práticas pedagógicas**. Temática, v. 10, n. 6, 2014.

DIAGNOSE INICIAL DO PROFESSOR

Instrumento Avaliativo do Professor

Quais formações você desejaria para 2018?

Jogos/ oficina de brincadeiras antigas/ produção de jogos/ formações que focassem mais no português/ trazendo aulas dinâmicas e lúdicas para trabalhar leitura com as crianças/ formações que trabalhem a relação afetiva entre professor e aluno/ sobre gêneros textuais em sala/ leitura e produção de materiais didáticos/ jogos matemáticos em sala de aula/ interdisciplinaridade/ indisciplina/ alfabetização e letramento fora da idade adequada/ motivação do professor e do estudante/ novas tecnologias no ambiente escolar/ formação sobre educação física (atividades práticas)/ arte no ensino/ quero uma formação que me ajude a trabalhar geografia, ciências e história/ formação para ajudar os alunos nas provas externas/ sobre autismo.

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Leitura e produção textual/ alfabetização e letramento/ valores/ psicomotricidade/ hábitos de higiene/ formação para que os alunos despertassem para seu próprio desempenho e rendimento/ consciência fonológica/ novas tecnologias/ indisciplina agressão e bullying/ jogos matemáticos/ interesse do aluno X conhecimento próprio/ gostaria de uma formação voltada para a educação especial.

Quais formações você desejaria na sua área específica?

Como lidar com alunos indisciplinados, pois na teoria é fácil já na prática sabemos que essa expectativa está longe da realidade/ avaliação/ motivação do estudante/ quero aprender a trabalhar a matemática de maneiras diferenciadas/ que possamos acompanhar melhor a necessidade de cada criança/ alfabetização/ arte/ educação física/ matemática/ auto-estima/ educação inclusiva.

Quais oficinas você sugere para os alunos?

Oficina sobre valores/ leitura e escrita/ matemática/ ciências/ leitura/ produção e interpretação de texto/ as quatro operações/ gêneros/ ortografia/ atividades diversificada/ níveis de escrita/ oralidade/ ludicidade/ brincadeiras matemáticas/ trabalho em equipe/ experiências em ciências.

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Foi bem difícil, pois não tinha uma sala específica para ficar com o aluno (que possui autismo) Infelizmente a escola ainda não está preparada para recebê-lo/ os métodos que nós usamos em sala ainda não é suficiente para prender a atenção do aluno/ dificuldades na leitura porque a turma fica dividida com os alunos que sabem ler e compreender e com os que não sabem/ os alunos estão desinteressados, desmotivados, despreocupados, tem atitudes irresponsáveis e são indisciplinados/ a indisciplina dos mesmos e as habilidades não consolidadas do 1 e 2 ano da maioria dos alunos/ déficit de atenção/ falta de atenção, principalmente de alunos que vieram de outra escola/ espaço pequeno e infraestrutura.

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Que cada aluno possa atingir os conhecimentos relacionados a cada disciplina/ voltar ao início com todos trabalhando dia a dia a questão da indisciplina/ formar pessoas críticas, participativas e competentes na escola e sociedade capaz de proporcionar seus índices de progressão ativa/ que os alunos consigam ler com autonomia e interagir com os textos lidos questionar e argumentar o mesmo/ que sejam cidadãos participativos na comunidade escolar e familiar/ quero que Emerson (aluno com autismo) supere algumas dificuldades, a impulsividade e a agressividade/ garantir e assegurar que todos sejam alfabetizados.

Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Envolver os alunos em diferentes situações de leitura/ aula reforço/ ampliar o acervo de livros que contemple gêneros variados/ criar um ambiente alfabetizador/ trabalhar mais com mídia/ saber instigar a curiosidade de cada um deles, motivando-os para um maior engajamento na realização de atividades e maior participação durante as aulas/ esperar que as formações a serem propostas possam me ajudar no meu objetivo com eles que é a garantia da aprendizagem e tentar por meios estratégicos sanar esta indisciplina que nos atrapalha bastante.

O que você mudaria na sua escola?

Eu desejaria um espaço maior para leitura e uma área mais ampla para lazer/ o fluxo escolar que rege nossas aulas com temáticas mensais/ particularmente nada mudaria, pois a gestão da escola trabalha de forma exemplar com os professores alunos e pais/ o pouco tempo que trabalho aqui creio que não mudaria nada, pois os trabalhos estão fluindo muito bem/ uma área para trabalhar com os alunos com algum tipo de deficiência (AEE)/ o currículo do alfabetizar/ espaço físico.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

☒ Experimentação

☐ Construção de Horta Escolar

☒ Ludicidade

☒ Técnicas de Ensino

☒ Indisciplina na sala de aula escolares

☒ Como utilizar os espaços

☒ Provas externas científica

☐ Oficina de elaboração de mostra

☒ Produção com gêneros textuais

☒ Formação para o mestrado

(X) Auto estima

() Visitas ao Cecine

(X) Trabalho em equipe
texto

(X) Formação de produção de

(X) Novas metodologias no ensino

(X) Brincadeiras e Jogos

(X) Formação para provas do SAEP e IDEB

(X) Atividades Investigativas

(X) Aulas práticas
especiais

(X) Ciências e os alunos

(X) Formação Português e Matemática

(X) Corpo Humano

() Sistema Solar

(X) Hábitos de Higiene

(X) Ciências e Cidadania
brincando

(X) Aprender ciências

(X) Oficina de Matemática

(X) Psicomotricidade

OFICINA DO MÊS DE JULHO/2018

EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Resumo: É no período de formação que a criança vai ter contato com a face mais experimental da vida, a fase do seu desenvolvimento, do conhecer. Na escola, isso vai se intensificar ainda mais, em vista da sua função de propiciar o primeiro contato da criança com os conhecimentos científicos. Esse período vai, principalmente, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Apesar de o nosso cotidiano respirar ciência, só isso

não é suficiente para introduzir os alunos em conhecimentos científicos e experimentações. A problemática é que normalmente, os professores de Ensino Fundamental principalmente, afirmam não terem conhecimento dos conteúdos conceituais para aplicá-los em sala. Por isso, esses profissionais não se sentem capazes de ensinar tais conteúdos em sala, mesmo que a ciência seja entendida como um tema transversal que está inserido diariamente no dia-a-dia tanto dos professores, como dos alunos (LIMA, 2006). Então a oficina “Experimentação através dos sentidos” traz essa proposta de aprendizagem dos alunos sobre percepções e sensações através do próprio corpo, utilizando materiais de fácil acesso. Utilizar os cinco sentidos e traçar o entendimento por trás deles permite uma maior compreensão do corpo humano e as possíveis respostas que ele tem ao estímulo de diferentes sentidos. Além disso, com essa oficina, os alunos podem criar hipóteses e explicações para as diferentes reações que tiveram ao entrar em contato com os materiais, levantando questionamentos e atizando a curiosidade. Isso prova que os alunos também podem fazer ciência através do cotidiano, entendendo o porquê das reações e da relação delas com o corpo humano.

Palavras-chave: experimentação; curiosidade; sentidos; ciências.

Objetivo geral: Promover a interação dos alunos através da imaginação e da curiosidade pelos sentidos do corpo humano.

Objetivos específicos: Desenvolver a arte através do dia a dia das crianças;

Estimular percepções e sensações através de materiais de fácil acesso;

Levantar questionamentos e hipóteses através da observação.

Metodologia:

1º momento: para iniciar, a turma deve ser dividida em quatro grupos. Os materiais serão distribuídos na parte da frente da sala. Esses objetos, diversificados em textura, cor e até cheiro ficaram disponíveis para os alunos experimentarem, utilizando o toque, o cheiro, a visão, o paladar e a audição. Cada grupo, separadamente, deve se aproximar das mesas com auxílio do residente para entrar em contato com todos os materiais. Para estimular o olfato e o paladar serão distribuídas algumas frutas, verduras e jujubas a fim de que esses alimentos causem diferentes sensações nos alunos. Por exemplo, teremos abacaxi, laranja e limão que são mais ácidos, tomate temperado com sal, e as jujubas e maçãs que são

mais adocicadas. Para estimular o tato, teremos uma caixa surpresa, dentro dessa caixa estarão alguns objetos com texturas diferentes. Eles devem tocar nesses objetos vendados para tentar adivinhar o que é (a revelação deve ser feita no segundo momento independente dos acertos). Para estimular a audição teremos um celular com dois sons diferentes, um com ruídos desagradáveis (barulho de construção) e outro agradável (sons da natureza). Cada residente deve baixar os áudios em seu celular. Essa primeira parte deve ocorrer em um período de tempo mais longo, a fim que os alunos possam ter contato com todos os materiais e possam explorar suas percepções.

2º momento: depois, o residente deve organizar os alunos em um grande círculo onde vai iniciar uma conversa sobre o que os alunos sentiram durante a experiência, se eles gostaram ou não e o porquê disso. Eles criarão hipóteses e explicações serão discutidas através de um grande debate.

3º momento: com a turma ainda em círculo, o residente vai fazer explicações científicas sobre o assunto, relacionando os sentidos aos órgãos e introduzindo assuntos sobre o corpo humano e o sistema nervoso.

4º momento: na última parte da oficina, os alunos deverão se organizar novamente nos grupos que foram formados no primeiro momento. Cada grupo receberá uma cartolina e, através de desenhos e textos, vão correlacionar o sentido ao órgão ou ilustrar os objetos utilizados durante o primeiro momento, por exemplo. Esses registros serão feitos através de papéis, lápis e hidrocores. No final esses cartazes devem ser colados na parede dentro da sala.

Recursos pedagógicos: 3 abacaxis, 6 maçãs 10 laranjas 10 limões 1 saco do grande de jujubas, 10 tomates, objetos com diferentes texturas, músicas suaves e ruídos irritantes, lápis de cores diversas, hidrocores diversos e 25 cartolinas, 1 fita duréx.

Residentes:

Thais Kelly Ferreira da Silva – responsável pelo Pré I;

Paulo Vitor Galdino da Silva - responsável pelo 4º ano;

Lucas Matos de Lima - responsável pelo 2º ano;

Samarina Fernandes de Oliveira - responsável pelo 1º ano;

Odon Porto Almeida Neto - responsável pelo 5º ano;

Manoel Victor M da Costa - responsável pelo 3º ano;

Referências:

LIMA, M. E. C. de C.; MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de Ciências das crianças. Ensaio – Pesq. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v.8, n.2, 2006. Disponível em http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v8_n2%5Cart_06.pdf. Acesso em 29 de junho de 2018.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS (18, 19 e 20 de Julho)

Depois de duas intensas semanas de vivências e observações dentro das Escolas, nós residentes, começamos a nos preparar para iniciar de fato as formações. Formações essas que tem efeito direto na nossa profissionalização enquanto professores, nos próprios professores do Município e nos diversos estudantes que são comportados nas dez escolas de Feira Nova-PE. Essa preparação ocorreu através de intensas leituras, escrita, planejamentos e reuniões com toda a equipe para a socialização dos conteúdos e das ideias gerais.

Durante esse processo de preparação, fizemos uma análise específica do perfil de cada escola, incluindo as variações de perfis de professores e alunos de cada turma, incluindo alunos com algum tipo de deficiência. Nesse momento utilizamos todos os dados que foram coletados durante o período de observação, onde fizemos entrevistas, aplicamos questionários e utilizamos da técnica de grupo focal, por exemplo. Baseado nisso cada residente pensou em formações que atendessem as necessidades das escolas separadamente.

Por exemplo, na Margarida Ramalho os professores receberam uma formação sobre Novas Metodologias para o Ensino que foi uma das formações mais pedidas entre os

professores da escola. Já para os alunos desenvolvi uma oficina sobre os cinco sentidos do corpo humano para serem explorados através da experimentação. Desenvolvi essa oficina pensando em trazer um contato inicial do que seria ciência para esses alunos, através de questionamentos e criação de hipóteses. Pensei nessa proposta porque normalmente os professores de Ensino Fundamental não trabalham tais temas em sala, seja por insegurança ou medo.

Durante as Vivências Formativas alunos e professores passam por formações simultaneamente. As vivências do mês de julho ocorreram durante três dias (18, 19 e 20). Nas escolas Manoel Belo e a Padre Nicolau todos os residentes foram escalados para assumir as salas de aula. Em geral, nas escolas menores, os residentes se dividiram e em um turno nós trabalhamos em duas escolas distintas. Foram três dias intensos de vivências como o próprio nome sugere.

Assumir o lugar do professor nos permitiu entrar em contato de forma mais profunda com a fala deles sobre os alunos e sobre a própria escola. Nós pudemos de fato entender como está o binômio ensino-aprendizagem em relação aos estudantes de Feira Nova. Nos emocionamos em diversas situações. As diferentes escolas e diferentes turmas nos permitiram experiências únicas. Cada sala era um mundo diferente que nos trazia uma total imersão do ambiente escolar, visto a variação de idade dos alunos. Eu, por exemplo, tive contato com alunos desde o pré até o 8º ano. Ou seja, são demandas e necessidades diferentes que nós tínhamos que nos adequar para tornar a experiência o mais agradável possível, promovendo a interação com os alunos e trazendo novas possibilidades de aprendizagem.

Tive certeza que conseguimos alcançar essas possibilidades de forma eficaz quando recebemos feedbacks dos próprios alunos ao final das oficinas. Foram nesses momentos que conseguimos ter o retorno sobre o andamento do projeto. O fato de esse projeto ser piloto causa certa insegurança quanto às realizações das atividades e o resultado de cada ação sempre nos surpreendem e isso nos instiga sempre a querer mais.

1º dia 18/07/2018

Escola Manoel Belo

Oficina: Horta

Turno: manhã

Turma: Pré-I e Pré-II

Na primeira escola tive contato com duas turmas de Pré. Apliquei a oficina junto com Marcela Costa e fomos auxiliadas pelo residente convidado Vyctor. O tema da oficina, desenvolvida por Gênesis, foi Horta. Os alunos tinham uma bagagem rica sobre o assunto, principalmente por todos já terem um contato maior com o tema desde cedo através da família. Foi interessante porque em cima desses conceitos nós desenvolvemos as atividades em sala. Logo no começo da oficina eu e Marcela percebemos que teríamos que adaptar o planejamento da oficina. Primeiro porque os alunos são muito novos, segundo pela quantidade, foram mais de 40 alunos. Apesar de não seguir o planejamento padrão, nós conseguimos envolver o aluno no processo através de atividades teóricas e práticas, todas seguindo a temática. Falamos desde alimentação saudável até quais tipos de solo, trazendo aspectos gerais sobre uma horta orgânica. O momento mais complicado foi quando levamos os alunos para fora da sala para plantar as sementes. Os alunos se dispersavam muito facilmente e não conseguimos ter o controle de 100% da turma. Nos dividimos e dividimos a turma em duas para que todos tivessem contato com o solo e as sementes. Foi uma manhã muito rica, apesar dos problemas. Posso dizer que minha primeira experiência com alunos tão novos foi um desafio que serviu para me aproximar da realidade e do processo de aprendizagem deles, de fato fui surpreendida pelo desenvolvimento durante a oficina.

Escola Manoel da Nóbrega

Oficina: Higiene e Saúde

Turno: tarde

Turma: 5º ano

Nessa escola eu e Paulo Vitor ministramos a oficina sobre Higiene e Saúde, que foi desenvolvida por Moneta Alves. Dessa vez fomos para o 5º ano alunos bem mais velhos. Isso facilitou o processo para ser realizado de acordo com o planejamento inicial da oficina, além disso, a turma contava naquele dia com apenas 13 alunos. Isso facilitou a abordagem em sala e o contato com os alunos. Logo eles se sentiram a vontade com nossa presença e participaram ativamente das atividades. Percebemos que eles tinham de fato pouco conhecimento sobre questões básicas de saúde e sobre Higiene Bucal,

principalmente. Em cima disso, percebemos uma oportunidade para colocar o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem e criamos um momento teatral com fantoches. Dividimos os alunos em 4 grupos e cada grupo ficou responsável por um tipo de higiene diferente, por exemplo, higiene bucal, higiene corporal e higiene dos alimentos. Eles tiveram que desenvolver uma peça em 15 minutos e ao final todos socializaram na frente da sala. Foi interessante observar como eles desenvolveram o roteiro baseado em seus conhecimentos prévios atrelado aos conteúdos conceituais que nós trouxemos para a sala. Nós ainda produzimos um mural com desenhos que eles fizeram sobre a temática. Eles ficaram bastante satisfeitos e se mostraram bem a vontade com as atividades propostas.

2º dia 19/07/2018

Escola Padre Nicolau

Oficina: ÁFRICA NA ESCOLA: desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito

Turno: manhã

Turma: 8º ano C

No segundo dia de Vivências todos os residentes foram para o Padre Nicolau, foi meu primeiro momento sozinha com os alunos em Feira Nova. Confesso que esperei muito por esse momento e fiquei ainda mais animada com o tema da oficina. Normalmente temas de cunho social são negligenciados em sala de aula, negando um conhecimento necessário para a formação de qualquer cidadão. A oficina foi desenvolvida por Fernanda e Odon. Eles nos detalharam sobre como seria o processo e indicaram artigos sobre o tema para enriquecer ainda mais a discussão. Assim que entrei na sala, percebi os alunos muito agitados e dispersos já identifiquei ali um desafio. Desafio sobre centrar os alunos na temática e aproveitar o máximo a energia deles, mas sem fugir muito do planejamento. Eu me surpreendi com a disposição que eles tiveram em trabalhar o assunto. Além de presenciar depoimentos emocionantes sobre casos de racismo que os alunos vivenciaram, ainda consegui seguir o planejamento com um alto grau de aproveitamento dos alunos. Eles se questionaram e refletiram sobre diversos temas de cunho social, foi realmente empolgante. Saí da sala com a certeza de que eles não eram mais os mesmos.

Escola Severino David**Oficina: Conhecendo a si mesmo****Turno: tarde****Turma: 2º ano**

Na parte da tarde fiquei responsável pelo 2º ano da Escola Severino David, para ministrar a oficina Conhecendo a si mesmo, idealizada por Paulo Vitor. Novamente enfrentei o mesmo problema que enfrentei na Escola Manoel Belo pelo fato dos alunos serem muito novos, por isso tive que fazer adaptações no planejamento inicial principalmente pelo fato da oficina conter uma temática bastante reflexiva em alguns aspectos. Um nível de reflexão que não foi alcançado com tanto êxito como em turmas com uma faixa etária maior, por exemplo. Do início ao meio da oficina consegui conectar os alunos com o assunto do corpo humano, pois eles tinham uma base boa de conhecimento o que permitiu uma boa exploração do assunto. No entanto, do meio pro final da oficina eles já não estavam tão interessados no assunto e começaram a se dispersar muito rapidamente. Começaram a acontecer alguns conflitos físicos entre os alunos e foi aí que me senti despreparada para esse tipo de acontecimento em sala de aula. Percebi a necessidade de um treinamento maior para nós residentes trabalharmos com as turmas iniciais. Posso dizer que dentre as turmas que trabalhei essa foi a mais desafiadora exatamente por esse motivo.

3º dia 20/07/2018**Escola Margarida Ramalho****Oficina: Experimentação através dos sentidos****Turno: manhã**

Na Escola Margarida Ramalho, como já comentado, desenvolvi uma oficina que relaciona o corpo humano com os cinco sentidos e a experimentação. Nesse caso, ao invés de ficar em uma turma específica, fiquei auxiliando todos os residentes que estavam em sala. Principalmente porque a oficina contava com materiais e alimentos que tinham que

ser colocados em sala em momentos estratégicos como descrito na oficina. Primeiro, é importante comentar a recepção que tivemos na Margarida com direito a banda tocando músicas conhecidas em Recife com uma placa escrita Sejam bem-vindos. Essa recepção agregou a nossa presença certa importância, pois os alunos já passam a ter uma visão diferente e especial sobre o projeto e sobre os residentes. Ao entrar em sala percebi uma animação a mais, os alunos estavam bastante empolgados com a oficina. Cada residente conduziu a oficina como desejou e isso deu uma característica única para as turmas trabalhadas. Ao final, os residentes relataram experiências maravilhosas e um bom andamento da oficina, com destaque para a atividade da caixa misteriosa, para o momento onde os alunos provaram os alimentos e quando utilizaram os instrumentos. Eles conseguiram colocar diversas percepções na fala, correlacionando-as com os sentidos.

Escola João Chéu

Oficina: História do Futebol

Turno: tarde

Turma: 3º, 4º e 5º ano

A última oficina que participei foi sobre a História do Futebol, desenvolvida por Samarina Fernandes, para as turmas multisseriadas da João Chéu. Foi muito interessante ter contato com esses alunos, de fato eles se diferenciam dos alunos das escolas que ficam localizadas no Centro de Feira Nova. Em geral eles são muito mais calmos, mesmo com as turmas unidas não tivemos problemas de dispersão ou descontrole da turma. Eles responderam muito bem as atividades e se mostraram muito interessados pelo tema. Eles produziram materiais sobre as diversas copas do mundo, fazendo apresentações em grupos e explorando o lado artístico com materiais simples, apenas papel ofício, tinta e massa de modelar. No final da tarde ainda realizamos a Copa João Chéu, onde eles puderam de fato vivenciar como seria competir e lutar para ganhar um troféu através de uma partida de futebol, trabalhando a ideia de coletividade e competição de forma saudável. Tivemos um grande retorno dos alunos e diversos feedbacks positivo

I FÓRUM DOS GESTORES (17/05/2018)

Mensalmente, os doze residentes se reúnem com os dez gestores das escolas de Feira Nova em um encontro de aprendizagem, troca de ideias, informações e planejamentos através da socialização das atividades desenvolvidas durante o projeto. A intenção, além de informar e realizar a construção dos nossos passos dentro das escolas, é levar novas vivências para os gestores. Vivências essas que permitem a construção de novos conhecimentos e possibilidades reais a serem levados para a cidade de Feira Nova. A partir dessa construção os gestores começam a perceber, por exemplo, a importância de utilizar espaços não-formais nas aulas e em como isso e outras atitudes inovadoras influenciam positivamente no processo de aprendizagem do aluno.

O primeiro Fórum ocorreu na Escola Padre Nicolau, uma das escolas do projeto, na cidade de Feira Nova. Esse fórum ocorreu logo depois das duas semanas de imersão que nós residentes fizemos nas escolas. Ao final dessa imersão nós tínhamos como produto informações importantes como, por exemplo, as principais potencialidades das escolas bem como suas principais demandas a partir das fragilidades encontradas. Em cima dessas demandas, nós realizamos um planejamento geral dos nossos próximos passos, das oficinas e formações que pensamos exclusivamente a partir da necessidade única de cada escola. A partir disso, realizamos a socialização dessas informações com os gestores e eles puderam fazer colocações sobre as escolas e sobre nossa proposta de modelo base de aprendizagem. Além disso, esse momento também serviu para os residentes conhecerem mais profundamente a realidade das outras escolas, gerando uma rica troca de experiência e, permitiu assim, a criação de um comparativo de perfis tanto de professores, quanto de alunos que caracteriza o cenário escolar da cidade.

Além dos gestores e residentes, contamos com a presença da professora Zélia Jófilli, que é a responsável pelo programa de pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco, juntamente com seus alunos. Atualmente Zélia realiza pesquisas na área de Educação com ênfase em epistemologia, sustentabilidade e formação docente, além do uso de ferramentas para a EAD e Ensino de Ciências e Biologia.

II ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS - EVEC (20 e 21/06/2018)

O EVEC, que já está na sua segunda edição, ocorreu esse ano nos dias 20 e 21 de junho 2018 na Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste– CECINE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. O Evento é destinado a licenciandos, licenciados e pessoas envolvidas com vivências em Ensino de Ciências, prioritariamente com os Estágios Supervisionados. Para a apresentação dos trabalhos, fizeram parte as seguintes categorias: Relato de Experiência, Pesquisa em Ensino de Ciências e Produção de Material Didático.

O evento foi aberto ao público e reuniu alunos de Estágio Supervisionado das Licenciaturas em Biologia, Física e Química, professores da UFPE, professores da GRE Metro Sul, alunos de escolas públicas da região e alunos da professora Zélia Jófili. No primeiro dia de evento, tivemos uma Conferência comandada pelo Professor Doutor Bruno Severo Gomes com o tema Desafios de um Licenciando no Contexto atual que trouxe perspectivas importantes de um professor que tem experiências na vivência enquanto graduando de um curso de Licenciatura e enquanto professor e coordenador de alguns projetos na UFPE que envolve esses mesmos alunos. Depois da conferência, a manhã foi marcada pelas oficinas que tratavam de diversos temas, que ia desde as dificuldades encontradas no Ensino de Ciências ao Ensino por investigação nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Durante a tarde tivemos as apresentações dos trabalhos elaborados pelos alunos da disciplina de Estágio.

Já no segundo dia de evento tivemos uma mesa redonda sobre a Residência Docente na Formação Profissional com o Secretário de Educação de Feira Nova e com o Coordenador da Residência Pedagógica, Professor Carlos Eduardo. A manhã seguiu com as apresentações dos residentes e com a apresentação do grupo de maracatu Ògun Onilê, cujos membros do grupo são alunos da Escola Municipal Divino Espírito Santo, que reside na cidade do Recife.

Já durante a tarde houveram as apresentações das outras categorias de trabalhos, além do II Fórum dos gestores. O encerramento foi feito com o lançamento da Revista Vivências em Ensino de Ciências.

II FÓRUM DOS GESTORES (21/06/2018)

A edição do segundo Fórum ocorreu na UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), no segundo dia do II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências, onde novamente tivemos a presença dos dez gestores e do Secretário de Educação de Feira Nova Claudison Vieira. No primeiro momento, que ocorreu na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste- CECINE, os gestores e residentes participaram de uma mesa redonda onde foram discutidos os principais desafios desse projeto que surgiu de uma parceria entre o Centro de Educação (CE) e o município. Além disso, o Professor Marcos Barros e o Secretário destacaram os principais resultados obtidos até então.

Logo em seguida os residentes apresentaram seus trabalhos, desenvolvidos exclusivamente nas escolas do projeto, como parte do evento e os gestores puderam vivenciar o fato de suas escolas estarem fornecendo conteúdo de estudo para o ambiente acadêmico. Após isso, os gestores e residentes se direcionaram ao Centro de Biociências (CB), onde fica localizado o Sistema Agroflorestal Experimental-SAFe. O SAFe é fruto de um trabalho que foi desenvolvido ao longo de oito anos por alunos e ex-alunos do CB. Esse Sistema Agroflorestal nada mais é que uma cultura agrícola com espécies arbóreas que podem ser utilizados para restaurar florestas e recuperar áreas degradadas. O SAFe já foi palco de diversas aulas para estudantes de variadas faixa etária, desde alunos de escolas da região, até alunos do próprio centro. O ambiente já está bastante desenvolvido e uma terra que antes não tinha nada agora serve de casa para diversas espécies de plantas e alguns animais. No SAFe, os gestores puderam fazer uma observação do ambiente e fizeram algumas reflexões acerca do trabalho desenvolvido no local, considerando novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem para levar às escolas. Um exemplo de ambiente não-formal perfeito para trabalhar o Ensino de Ciências.

III FÓRUM DOS GESTORES (07/08/2018)

O terceiro Fórum ocorreu em dois pólos turísticos bastante conhecidos do Centro do Recife, o Museu Cais do Sertão e o Paço Alfândega. O Museu, que foi inaugurado em Abril de 2014, fica localizado bem ao lado do marco zero. O ponto, assim como outros pólos de turismo do Recife, faz parte de um projeto chamado Porto Novo Recife que transforma os antigos armazéns que existiam aqui, que outrora estavam vazios gerando

um espaço ocioso, em ambientes ricos em conhecimento e cultura sobre o nordeste, através de exposições e espaços interativos que misturam a tradição com a tecnologia. Os gestores aproveitaram o museu em sua totalidade, tiveram uma aula sobre os instrumentos musicais que caracterizam a cultura nordestina, cantaram em Karaoke, assistiram um curta incrível sobre as faces do Sertão. Foi uma aula completa, onde eles puderam reconhecer como real a possibilidade de levar os alunos para espaços como esses, podendo expandir os horizontes e descobrir diversas formas de se trabalhar um mesmo assunto.

Depois da visita ao Museu seguimos para o Paço Alfândega, onde iniciamos nossa reunião que teve como principais pautas a discussão sobre a I Vivências Formativas e a socialização e validação das oficinas e formações pensadas pelos residentes para a II Vivências Formativas. As oficinas foram validadas pelos gestores e nós tivemos uma discussão a fundo sobre o que ocorreu nos três dias de Vivências. Além disso, discutimos novas idéias e metas para o fim do ano como, por exemplo, trabalhar para conseguir criar um perfil específico de formação para cada escola.

OFICINA DO MÊS DE SETEMBRO/2018

A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Resumo: Sabe-se que desde sempre a leitura e a escrita estão presente na vida escolar de um aluno. Afinal, essas duas coisas são muito importantes para o desenvolvimento tanto social, quanto pessoal de alguém. A leitura está associada diretamente a função básica de uma escola. Por tanto, é prioridade nos Anos Iniciais, que os professores trabalhem elementos básicos da leitura, bem como da escrita em sala de aula, pois esses elementos traçam um caminho importante para a construção da comunicação do aluno enquanto ser social.

Apesar disso, dados mais recentes do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), divulgado em 2009 pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, expressam que quatro de cada dez brasileiros que cursaram até a 4ª série e hoje tem entre 15 e 24 anos de idade não conseguem compreender nada além de um pequeno bilhete ou

anúncio (MASIEIRO, 2011). Essa problemática não é exclusiva de uma escola ou duas, mas representa uma realidade geral no tocante às escolas públicas.

Segundo Edmir Perrotti apud Maricato (2005 p.25), quanto mais cedo as crianças tiverem contato com histórias orais e escritas, maiores serão as chances de gostarem de ler. Pensando nisso, os professores de ensino fundamental precisam levar para a sala de aula e até para fora dela estratégias que visem tornar a leitura e a escrita prazerosa e cotidiana dentro da vida de um aluno, visto que essas ultrapassam as barreiras da sala de aula e é importante para o aluno em qualquer ambiente que ele esteja.

Dessa maneira, pode-se considerar como estratégia o uso de jogos e brincadeiras para auxiliar no processo da leitura e escrita na sala de aula, pois através deles as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006). Ou seja, trabalhar a leitura e a escrita de forma dinâmica e lúdica implica em levar para o aluno uma nova vertente sobre o aprender, gerando um aluno mais ativo e tornando, por sua vez, o processo de aprendizagem mais prazeroso.

Palavras-chave: leitura; escrita; aprendizagem; lúdico.

Objetivo geral:

Trabalhar a leitura e a escrita para despertar, no dia a dia do aluno, a vontade de ler e escrever.

Objetivos específicos:

Incentivar os alunos a ter curiosidade no campo da escrita e da leitura;

Despertar nos alunos a valorização da leitura através de aspectos cotidianos;

Tornar o aluno mais ativo no processo de aprendizagem.

Metodologia:

1º momento: a primeira parte da oficina será feita através da exposição de textos. O residente deve fazer um grande círculo com os alunos para facilitar a visualização do material. Depois deve distribuir no centro da sala os textos de diferentes estruturas, gêneros e finalidade para trabalhar a importância da leitura, como ela influencia em nossa

vida e diversas outras vertentes de discussão para o tema. No caso da escrita, o residente deve trabalhar questões como a importância de se escrever um texto, trabalhar os possíveis motivos que leva alguém a escrever um texto e demonstrar como o ato de escrever é uma ótima maneira de expressar os sentimentos. Essa exposição de textos consiste na análise de jornais, revistas, contos, cordéis, poesias de métrica simples, carta, crônicas e contos.

No caso do Pré-II e dos alunos do 2º ano, ao invés de expor os diferentes tipos de textos, o residente vai escolher duas histórias para contar/ler de forma criativa na intenção de atrair os alunos. Da mesma maneira, vai trabalhar sobre a importância da leitura e escrita, mas em uma linguagem mais simples para que os alunos entendam de forma clara. Além disso, o residente deve trabalhar com os alunos as vogais. Para isso, ele vai distribuir em folhas de ofício para os alunos com as vogais. Cada aluno deve receber uma atividade, o residente deve trabalhar com os alunos a partir da atividade, destacando palavras que comecem com essas vogais e destacando objetos que estejam dentro da realidade do aluno se possível materiais dentro da sala desenvolvendo o letramento. Os alunos vão pintar com lápis de cor o interior das letras e deverão escrever o nome completo. Depois, em um momento descontraído o residente deverá perguntar aos alunos quais colegas tem o nome com a inicial de alguma letra, repetindo isso algumas vezes. Após isso, o residente deve estimular os alunos para que eles falem palavras que eles conhecem que começam com tais letras e com isso ele vai estimulando a familiarização com as palavras.

2º momento: o segundo momento será dedicado a produção de Histórias em quadrinhos (HQ) para 3º, 4º e 5º ano. O residente deve separar a sala em 5 grupos, cada grupo vai receber uma cartolina e alguns lápis e hidrocores. A ideia é que os grupos produzam uma HQ cada. Utilizando a criatividade, eles deverão criar a história e desenvolver os desenhos com temática livre. A história deve ter pelo menos 6 quadrinhos, que deverão ficar bem distribuídos pela cartolina. Ao final da atividade cada grupo vai socializar a história para toda a turma. No caso do 2º ano, ao invés da produção de HQ, eles deverão produzir cartas. O residente vai distribuir folhas de ofício para os alunos individualmente e eles terão que escrever uma carta para alguém que eles gostem e que seja possível de entregar a carta. Podendo ser para um colega, algum familiar ou até para uma professora ou funcionário da escola. A ideia é que eles associem a escrita com a afetividade para dar

um grau maior de importância ao ato de escrever. No caso do Pré-II, eles vão realizar individualmente a seguinte atividade:

ESCOLA: _____

TURMA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

ALUNO: _____



1- PINTE OS DESENHOS COM NOMES INICIADOS PELA VOGAL DESTACADA.

A	←	       
E	←	      
I	←	     
O	←	     
U	←	     

www.artedeensinaraprender.com

3º momento: neste momento o residente vai trabalhar com os alunos uma leitura musical, a fim de explorar outros âmbitos de escrita e leitura. A atividade consiste em duas etapas, primeiro os alunos vão escutar a música Asa Branca, de Luiz Gonzaga. O residente deve trabalhar a música com os alunos, estimulando-os a falarem sobre ela. Assim os alunos podem trabalhar a visualização do cenário e aspectos palpáveis que música traz consigo, entendendo o que o autor quis passar com a letra e que mensagem ele transmite através da melodia da música. Na segunda etapa, iremos analisar a letra da música. Para trabalhar a escrita, o residente vai escrever as estrofes no quadro branco e os alunos deverão copiá-las. Em seguida, a turma vai ser separada em grupos e o residente deverá definir uma estrofe para cada grupo. O grupo deverá pintar em uma tela improvisada o cenário que

enxergam na estrofe de forma colorida e divertida. Todos os grupos devem socializar as atividades após o término.

No caso do Pré-II, os alunos irão jogar o jogo das argolas. O residente vai precisar de cinco garrafas, cada uma com uma cor diferente e com uma letra diferente. Essas garrafas ficarão dispostas no meio da sala com uma distância de 50 cm uma da outra. O residente deve chamar um aluno por vez para jogarem. Ele deve chamar o aluno e dizer duas palavras cuja as iniciais estejam contidas nas garrafas. O aluno deve jogar a argola na garrafa que tem a letra que inicia a palavra. O residente deve interagir com os alunos, chamando um por vez para participarem.

4º momento: A sala deve se manter dividida nos grupos da atividade anterior. O residente vai contar uma história, de linguagem fácil para os grupos. Eles deverão contar uma nova versão para a história, de forma escrita.

Recursos pedagógicos: diferentes tipos de textos impressos, jornais antigos, revistas, propagandas, panfletos, telas improvisadas com papelão e cartolina (produzido pelo residente responsável), 30 cartolinas, duas fitas durex, 10 caixas de lápis de cor e 10 de hidrocor.

Residentes:

Marcela, responsável pelo Pré II;

Manoel, responsável pelo 2º ano;

Gênesis, responsável pelo 3º ano (I);

Gustavo, responsável pelo 3º ano (II);

Moneta e Residente convidado, responsável pelo 4º ano;

Renan, responsável pelo 5º ano.

Referências:

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR FAEL, 2006.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Criança. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005

II Vivências Formativas no Colégio Souza Leão

Da casca ao caroço: a culinária de reaproveitamento dentro da sala de aula

Resumo

Na maioria das vezes os alunos estão dentro da sala de aula e são automatizados a aprenderem conteúdos técnicos e não aplicáveis ao dia-a-dia. Os aprendizados perdem a significância e os professores acabam encontrando grande dificuldade em prender a atenção dos alunos e trazer seu interesse em participar de forma ativa das discussões e dos debates dentro das salas de aula. Almeida (1998, p. 111) diz que ao propor as atividades de culinária queremos evitar uma aprendizagem mecânica, na qual predomina uma listagem de nomes a serem memorizados e leis preestabelecidas. Acreditamos que o aluno pode construir seu próprio conhecimento, partindo de situações concretas e elaborando, em seguida, reflexões sobre a prática. Sabendo da funcionalidade dessa metodologia, é importante trazer momentos interdisciplinares onde os alunos consigam unir técnicas de culinária com o reaproveitamento. Esse tipo de culinária visa à utilização de ingredientes que na maioria das vezes seriam descartados. Trabalhar tais temáticas em sala permite trazer uma amplitude de questões de cunho social atrelado às questões de cunho ambiental e biológico. Por exemplo, quando você trabalha com técnicas de reaproveitamento de alimentos, se cria uma reflexão sobre o fato de convivermos com o hábito de desperdiçar ao mesmo tempo em que boa parte da população enfrenta a fome diariamente. Apesar disso, novas possibilidades vêm surgindo para tratar tais problemáticas. Por exemplo, a popularização de receitas com partes de alimentos que normalmente vão pro lixo. Cascas, talos e raízes estão se tornando protagonistas de uma refeição. Além de evitar o desperdício, ainda valoriza o potencial nutricional desse alimento. É importante levar essas discussões para dentro da sala de aula e educar o aluno em todas suas vertentes enquanto cidadão.

Palavras-chaves: consumo consciente; culinária de reaproveitamento; hábitos alimentares.

Objetivo Geral

Trabalhar conceitos gerais de alimentos orgânicos, reaproveitamento e hábitos alimentares. Estimulando o raciocínio, trazendo um aprendizado significativo para dentro do chão escolar.

Objetivos Específicos

- Discutir sobre alimentos orgânicos e a importância de uma alimentação saudável e consciente;
- Demonstrar junto aos alunos a culinária de reaproveitamento e todos os processos que podem ser realizados com alimentos que seriam descartados primariamente.

Metodologia

1º Momento: Será trabalhado a importância de uma alimentação saudável, fazendo link com alimentos orgânicos e o uso de agrotóxicos e suas consequências para o meio ambiente e para o organismo. Abordaremos os malefícios de uma alimentação baseada apenas em fast foods e como a produção desses alimentos acabam gastando de forma excessiva os bens naturais, como a água. Seguiremos discutindo sobre respeito e trabalhando a percepção do consumo consciente falando sobre as consequências do desperdício para a natureza e como isso pode impactar negativamente, já que nós, humanos, acabamos gastando muito e repondo pouco.

2º Momento: Haveria a realização de uma prática onde os alunos fariam, junto com a ajuda do residente, a reutilização de alguns alimentos. Como casca de frutas, para produção de sucos; pães adormecidos, para fazer torradas; É importante que nesse momento os alunos saibam quais são os materiais que têm disponíveis e sozinhos consigam pensar em como reaproveitá-los dentro de uma cozinha. Esse protagonismo será essencial para que os alunos vejam a importância do que está sendo trabalhado.

3º Momento: Utilizaremos um compilado com diversas receitas, onde seria lido e apresentado o que está sendo reaproveitado e quais os benefícios daquela parte utilizada. Os alunos também poderiam pesquisar e compartilhar as descobertas junto com os colegas.

4º Momento: Discutiremos junto aos alunos o que foi apreendido por eles sobre o reaproveitamento e a importância do consumo consciente, tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.

5º Momento: Será realizada uma diagnose, onde os alunos escreveriam o que acharam da oficina e se gostariam que ocorressem mais vezes, trazendo sugestões sobre novas oficinas.

Materiais:

- 10 maçãs
- 10 bananas
- Aveia
- 2 abacaxis
- 10 caixas de hidrocor
- 100 folhas de ofício

Público Alvo: Estudantes do 9 Ano do Ensino Fundamental e 2 Ano do Ensino Médio.

Duração: 2 horas.

Referência

ALMEIDA, Theodora M. Mendes. **Aulas de culinária para crianças**. Comunicação & Educação, n. 13, p. 110-114, 1998.

IV FÓRUM DOS GESTORES (16/10/2018)

O 4º Fórum dos Gestores aconteceu no Sítio Bambuí, localizado em Cabo de Santo Agostinho – PE. Assim como os fóruns anteriores, este foi realizado no intuito de explorar ambientes não formais que podem facilmente servir de local para aprendizagens, tanto para alunos como para funcionários, por exemplo. O Sítio Bambuí possui diversas trilhas e locais para explorar, ele comumente é utilizado para aulas que são promovidas no Colégio Souza Leão de Candeias, outro campo explorado através do projeto.

Na hora de planejar, queríamos pensar em algo especial, sendo esse o último Fórum de 2018. Por conta disso, escolhemos uma temática específica, como a data ficou próxima do dia das crianças, decidimos destinar o nosso dia para relembrar sensações, aprendizados e vivências de quando se é criança. Dessa maneira, nós desenvolvemos algumas atividades com brincadeiras e dinâmicas que foram distribuídas em ilhas durante todo o percurso da trilha no local.

Ao total, tivemos quatro ilhas, cada uma contava com um grupo de residentes que por sua vez ficaram responsáveis por desenvolver as atividades. Por exemplo, na ilha 1 os gestores se caracterizaram, se pintaram com tinta e participaram da dinâmica da fita, atividade já aplicada com os alunos, que trabalha as relações coletivas e empatia pela

realidade do outro. Já na ilha 3, os gestores participaram de uma caça ao tesouro, onde tinham que encontrar papeizinhos que ficaram espalhados entre os troncos e árvores do local. Cada papel tinha uma frase com teor reflexivo.

Antes de começar essas atividades, nós tivemos um café da manhã produzido totalmente pelos residentes e pelo coordenador Fredson Murilo. Os gestores puderam sentir nossa gratidão durante a participação deles no projeto. Depois, enquanto alguns residentes se deslocavam para as ilhas, outros fizeram um momento inicial, onde junto aos gestores, trabalharam o corpo e a mente com alguns exercícios. Após isso, foi a vez de passar nas ilhas. A vivência desse Fórum contribuiu para causar reflexão e, de certa forma, confraternizar nossas opiniões e experiências dentro e fora do projeto. Além disso, a equipe de residentes mostraram as temáticas a serem abordadas nas últimas Vivências Formativas, validando assim as oficinas desenvolvidas.

III VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE FEIRA NOVA (06, 08, 09/11/2018)

A III Vivências Formativas aconteceram nos dias 06, 07 e 08 de novembro de 2018, sendo nossa última vivência na cidade de Feira Nova no ano de 2018. A III Vivências seguiu o mesmo padrão de organização e logística das últimas vezes, a única diferença foi em relação ao conteúdo das oficinas. Uma das coisas que observamos durante a imersão nas escolas foram as notas dos alunos de Feira Nova nas provas externas, em geral, os alunos não tinham um desempenho tão bom e possuem dificuldades em conhecimentos básicos dessas disciplinas. Em vista disso, como a data do SAEPE estava chegando, decidimos elaborar oficinas focadas em português e matemática, para ajudar a melhorar a base dos alunos.

Apesar de querer trabalhar o mesmo tema para todos os alunos, nós desenvolvemos três oficinas que foram baseadas nos diferentes níveis das turmas. A primeira foi aplicada em turmas de Pré e 1º ano, a segunda em turmas de 2º, 3º, 4º e 5º ano, a terceira para os anos finais (6º, 7º, 8º e 9º). Ambas as oficinas tiveram metade das atividades focada em português e a outra metade em matemática. O que mudava entre as oficinas eram as atividades. Por exemplo, as atividades de português de pré e 1º ano eram bem mais simples, trabalhando a construção de palavras, trabalhando o alfabeto e a de matemática trabalhou com os números e operações básicas. Na segunda, isso já se estendia e os alunos trabalharam esses mesmos aspectos, só que de maneira mais complexa.

No dia 06/11 de manhã apliquei a oficina no Pré II, com as Residentes Marcela e Moneta. Foi interessante porque foi a mesma sala que apliquei a primeira oficina das primeiras Vivências. Ter outra experiência com os mesmos alunos, depois de tanto tempo de projeto serviu para ter parâmetro de várias coisas. Por exemplo, o quanto eu evolui em alguns aspectos em sala, como eu consegui contornar situações adversas que não consegui da primeira vez com a mesma turma, de sentir um retorno dos alunos que lembram da gente e demonstraram animação em participar da oficina.

Conseguimos aplicar quase todas as atividades propostas, só fomos alterando o tempo da atividade e alguns detalhes de acordo com as características da turma. Os alunos possuem uma base boa sobre a formação das letras conseguiram ter um bom desempenho nas atividades.

No dia 07/11 de manhã apliquei a oficina no 6º ano da Escola Padre Nicolau. Seguindo a mesma linha de tema, trabalhamos atividades diversas de português e matemática desenvolvidas pelos residentes Fernanda e Odon. No caso do 9º ano, tivemos dois momentos focados para a resolução de questões do mesmo modelo que caem no SAEP e abordando os mesmos conteúdos. Primeiro, antes de iniciar, fiz um momento de desconstrução das disciplinas abordadas. Isso porque os alunos tem uma visão de que, por ser tais disciplinas, automaticamente a aula será chata, o que gera um desinteresse imediato.

Através de conversas e questionamentos levantados, iniciamos nossa as atividades. Primeiro, separei os alunos em grupo para trabalharmos a matemática. Fizemos a dinâmica do triângulo e os alunos jogaram algumas partidas de do dominó multiplicador. Em português trabalhamos na construção de um roteiro de teatro e uma atividade onde os alunos respondiam perguntas sorteadas que envolviam o cotidiano e questões relacionadas à língua portuguesa. Em geral, os alunos se mostraram bastante empolgados e tiveram uma boa participação das atividades.

Alguns apresentaram uma base ao conteúdo melhor que outros, mas isso não foi um impedimento no andamento da oficina, quando um grupo acabava antes, eu já encaminhava-os para outra atividade. O que me chamou mais atenção foi o desempenho que a turma teve durante a resolução dos exercícios, eles se empenharam em responder e ao corrigir coletivamente, percebi um grande número de acertos (para as duas disciplinas). Falo isso porque a turma se dispersava em alguns momentos, gerando alguns conflitos entre os alunos, mas nada que fosse descontrolado. De acordo com a aplicação das

atividades, vi qual estilo de aprendizagem foi encaixando melhor na turma e nos grupos específicos.

No dia 07/11 de tarde apliquei a oficina no 2º ano da Escola Severino David. Assim como peguei a mesma turma das primeiras Vivências na Escola Manoel Belo, também peguei durante a aplicação dessa oficina na Escola Severino David e também percebi uma evolução minha e da turma. Dessa vez, apliquei a oficina com o residente Odon. Nós alteramos alguns detalhes das atividades, considerando o que já conhecia da turma pela primeira experiência. Foi a primeira vez que trabalhei com Odon em sala e senti uma afinidade muito grande entre nossa proposta e o andamento da turma durante toda a tarde.

Os alunos estavam mais envolvidos e mais participativos. Um momento muito bom foi durante o boliche dos numerais, onde um a um, os alunos tentavam acertar as garrafas pets com uma bola, ambos reciclados. Cada garrafa continha um número diferente e os alunos iam somando a pontuação de acordo com seus acertos. Foi interessante ver a interação dos alunos no momento a atividade e poder proporcionar uma aprendizagem matemática através da ludicidade foi incrível. Uma atividade de português que vale a pena chamar atenção foi o bingo das palavras. Os alunos receberam cartelas diversas que continham palavras com as respectivas imagens.

Nós íamos dizendo as palavras e anotando no quadro, os alunos precisavam identificar as palavras, ver se ela estava presente em alguma das cartelas, marca-las e, além disso, escrevê-las no caderno para trabalharmos com a grafia. Essa maturidade que comentei no início, permitiu um andamento muito mais leve com o tempo administrado de forma mais coerente, gerando mais momentos ativos, tanto nossos como dos alunos.

No dia 08/11 de manhã fui auxiliar dos outros residentes que aplicaram as oficinas na Escola Margarida Ramalho. Sempre é muito bom voltar para a Margarida. Apesar de ter uma ligação com todas as escolas que trabalhei, somado a todos os alunos, os alunos e funcionário da Margarida criaram um laço maior comigo assim como eu com eles. Tanto pelas horas a mais que passei lá, principalmente no processo inicial, quanto pela elaboração do relatório e das oficinas. Ao chegar lá, sentíamos um clima de despedida e agradecimento. Fomos recebidos com um corredor de alunos com fitas e balões e com uma música cantada pelos alunos e funcionários.

Durante a entrada da equipe, alguns alunos reconheceram os residentes e vimos ali aquela troca de carinho, pra mim foi bem emocionante. Durante a aplicação das oficinas,

fiquei auxiliando em todas as turmas. Tanto distribuindo alguns materiais de acordo com a necessidade de cada um, como intervindo quando o residente me pedia algum tipo de ajuda com os meninos. Não houve grandes conflitos. Assim como nas outras vivências, os residentes tiveram experiências muito boas pelo que pude observar. Conseguiram interagir bem com os alunos e aplicar as atividades propostas. Os poucos desconfortos que houveram foi em relação a alunos menores que são bem apegados às professoras e sentiam falta da sua presença em sala. Nós conversávamos com os alunos para eles se sentirem mais confortáveis. Não tivemos sucesso em uma das vezes, nesse caso, chamei a gestora, que conhecendo melhor o aluno, pôde acalmá-lo.

No dia 08/11 de tarde trabalhei com outra turma de 2º ano, dessa vez na Escola João Murilo. Essa foi minha segunda vez na João Murilo. Essa foi a última oficina da Vivência e como aplicamos as oficinas direcionadas ao mesmo tema, nela eu já pude ter uma visão mais madura sobre as atividades propostas, quais eram mais viáveis, quanto tempo elas duravam, se os alunos recebiam bem ou não e pude me organizar melhor. Tenho quase certeza que, por causa disso, foi uma das oficinas mais tranquilas e com menos momentos adversos.

Apliquei atividades como um ditado interativo, o boliche (com alteração para as operações utilizadas, a medida que os alunos iam acertando, eu ia colocando novas operações por rodadas e com diferentes níveis de dificuldade), o bingo das palavras, um caça-palavras (explorando conceitos básicos de formação de palavras) e uma amarelinha da multiplicação. De início, apenas uma aluna não estava participando, mas à medida que ela foi vendo os colegas realizando as atividades, começou a se interessar. Do meio para o final, todos os alunos estavam participando. A oficina se encaminhou dessa maneira e no final pude conversar com os alunos e eles tiveram reações positivas.

II VIVÊNCIAS DO COLÉGIO SOUZA LEÃO (12/11/2018)

A segunda edição das Vivências Formativas no Colégio Souza Leão localizado em Candeias, foi realizada no dia 12 de novembro de 2018, nos turnos da manhã e da tarde. Essa, de fato, foi a última Vivência Formativa do ano. Com a mesma logística de aplicação de oficinas, nos dividimos para dentre as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Antes de relatar de fato as oficinas que apliquei, é indispensável um comparativo da realização dessas atividades considerando uma realidade totalmente distinta de Feira Nova.

Como bem sabemos, o Colégio Souza Leão é uma escola particular, muito conhecida, onde seu público de alunos se diferencia por alguns fatos considerando principalmente a classe social e o contexto familiar, que são vertentes que influenciam diretamente no aluno. Apesar das realidades destoarem e haver diferenças no uso de materiais por a escola apresentar mais condições de verba e a quantidade menor de alunos, por exemplo, nós fomos com a proposta de levar para o Souza Leão, exatamente o que fazemos com os alunos de Feira Nova. Levar práticas didáticas diversas, inovadoras e que coloque o aluno como protagonista do seu aprendizado, tornando-o ativo dentro de sala de aula.

Ao final das primeiras Vivências do Souza Leão, os alunos escolheram alguns temas de oficinas que gostariam que nós trabalhássemos nessa segunda vez. Para elaborar as oficinas, então, usamos como ponto de partida os temas sugeridos pelos alunos. Um dos temas mais pedidos foi Culinária de Reaproveitamento. Além de achar um dos temas mais interessantes, por ser raro de ser trabalhado em sala e por trazer como tema principal o reaproveitamento de alimentos, eu tenho um interesse particular pela cozinha.

Nesse sentido, elaborei uma oficina junto a residente Fernanda, que trazia como proposta discutir problemáticas de cunho ambiental, cultural e social sobre a comida. Enfatizando questões como o desperdício exacerbado de comida que existe no Brasil hoje e como isso está diretamente ligado a quantidade de famílias que estão passando fome. Queríamos mostrar que o clichê sobre pequenos gestos como desperdiçar cascas e talos de alimentos causa um impacto tão grande. Pois não se trata só de reaproveitar aquelas cascas da banana ou do abacaxi, mas em como isso é enraizado culturalmente falando. O objetivo foi levar discussões essenciais como essa que muitas vezes passam despercebidas.

Além de querer trazer essa discussão com os alunos, planejamos produzir alguns cardápios com receitas a partir do reaproveitamento de partes do alimento que normalmente são desperdiçados e, nesse mesmo sentido, cozinhar com os alunos duas receitas. De manhã apliquei a oficina no 6º ano M2 e a tarde no 2º ano M2, ambas com o Residente convidado Pedro Vieira. Apesar de ser a mesma oficina nas duas turmas, as atividades ocorreram de maneira bem distinta. Acredito que a principal motivação disso foi a diferença de idade. Na turma da manhã, os alunos estavam mais agitados e tivemos algumas dificuldades, em alguns momentos a turma ficou dispersa muito facilmente. Após aplicar as atividades, percebemos que eles funcionavam muito melhor, interagindo e trabalhando mais, algumas atividades que eles produziam alguma coisa. Por isso fomos

seguindo essa logística durante a oficina.

Antes de ir a cozinha, os alunos formaram grupos para produzir os cardápios. Eles conseguiram desenvolver ótimas receitas, tendo que seguir como única regra, reaproveitar algum alimento ou parte na elaboração. Nesse momento também deixamos livres para pesquisarem. Na cozinha, fizemos farofa de casca de banana. Apesar de ter ficado pouco tempo para esse momento, os alunos conseguiram aproveitar. Eu e Pedro a todo o momento estávamos apenas auxiliando. Infelizmente nem todos os alunos tiveram participação, o que gerou impaciência e por vezes, atrapalhava outros alunos.

Apesar dos contratempos, conseguimos ter um bom produto da aplicação dessa oficina. Já no segundo ano, as atividades foram as discursivas, visto que os alunos se interessaram muito pelo tema, isso nos permitiu explorar mais a discussão, trazendo outros aspectos ainda mais interdisciplinares. Arelado a isso, nós passamos mais tempo na cozinha, onde produzimos a farofa e um doce de maçã com banana, utilizando a polpa e as cascas. A turma foi menor e raramente ficavam dispersos, por apresentar certa maturidade e interesse pelo tema.

III ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (EVEC)

O III Encontro de Vivências no Ensino de Ciências aconteceu nos dia 26 e 27 de Novembro de 2018. Outras edições do evento de, alguma maneira, trouxeram a Residência para o EVEC, seja pelos conteúdos trabalhados ou contar com alguns residentes na organização. Essa edição foi especial por ter sido realizada com intuito de levar a Residência nos seus mínimos detalhes, trazendo, por exemplo, uma Mesa Redonda com os responsáveis gerais pelos campos explorados durante esse ano e uma Sala Temática com produtos da realização de algumas oficinas.

Nesse sentido, foi organizado por toda equipe de Residentes. Além dos doze residentes da ReDEC, tivemos também a colaboração dos alunos da Residência Pedagógica, projeto distinto também orientado pelo Professor Marcos Barros. A intenção de trazer a Residência em sua totalidade foi de compartilharmos pelo menos boa parte das vivências obtidas, compartilhar os aprendizados, socializar os conteúdos e discussões que contemplam nosso projeto. Além disso, esse EVEC também serviu para divulgar nosso trabalho à comunidade da UFPE.

No dia 26, como uma das primeiras atividades, tivemos a exibição do nosso curta-

metragem feito a partir de um compilado de imagens e vídeos produzidos durante nossas atividades em Feira Nova e em Recife. Após isso tivemos uma Conferência com a Prof. Dra. Marília Gabriela Guedes e teve como tema principal reflexões a cerca do sistema educacional a partir dos ensinamentos de Paulo Freire a partir da sua vida e obra (Pedagogia do Oprimido). Como apresentação cultural, trouxemos a Banda Macial da cidade de Feira Nova, que tocaram diversas músicas que expressam nossa cultura pernambucana.

Na segunda parte da manhã tivemos a realização de dois Grupos de Trabalho, o primeiro trouxe discussões do Ensino de Bioquímica e do uso de Metodologias Ativas com a Profa. Dra. Rosângela Vidal de Souza e a Prof. Dra. Janaína Albuquerque e o segundo contou com a presença dos Professores da GRE Metropolitana Sul para discutir experiências em Metodologias Ativas no Ensino de Ciências. O terceiro trouxe discussões gerais sobre a Residência Docente nos dois campos trabalhados. Para iniciar as atividades da tarde, tivemos uma Mesa Redonda composta por três pessoas: Fredson Murilo (Coordenador do projeto), Claudisson Vieira (Secretário de Educação de Feira Nova) e Vânia de Carvalho (Coordenadora do Colégio Souza Leão).

Foi uma mesa muito rica, pois os participantes destrincharam bem os efeitos do nosso trabalho nas escolas contempladas. Também foi interessante ouvir uma fala sobre as particularidades dessas escolas, considerando diferentes perfis de equipe gestora, professores e alunos. Durante a tarde tivemos algumas palestras, oficinas e a exibição da sala temática. Nessa sala, exibimos diversos materiais que foram produzidos durante as oficinas aplicadas durante as Vivências Formativas (produção dos alunos e dos residentes). Foi uma das atividades que mais gostei nessa edição do EVEC, pois nós conseguimos transmitir um pouco do que fizemos em sala de aula e mostramos que com atividades muito simples, conseguimos explorar uma gama de conhecimentos atitudinais, conceituais e procedimentais com os alunos.

No segundo dia de evento tivemos mais duas oficinas: Arte no Ensino de Ciências, com os Residentes Luis Romário e Samarina Fernandes, onde exploraram principalmente as técnicas para desenvolver xilogravura e a outra foi sobre Modelagem no Ensino de Ciências com oficinairos Alba Tainá e Alexandre Henrique.

Durante a tarde do dia 26 tivemos as apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos participantes, tanto de comunicação oral como de apresentação de banners. Foi o momento de socializar as experiências que os participantes tiveram em Ensino de

Ciências, nada mais que uma troca de vivências, que é o que o evento sugere. Por último, tivemos mais um lançamento do nosso E-book de oficinas didáticas para a Educação Básica, que nada mais é que um compilado de todas as oficinas que nós elaboramos.

O e-book foi organizado de acordo com as séries trabalhadas. A intenção é compartilhar essas oficinas de forma gratuita em plataformas digitais para que outras pessoas tenham acesso a nossa produção e que possam também fazer uso das metodologias utilizadas pelo grupo. Foi muito gratificante ver que todo nosso trabalho conseguiu se materializar e causar, de fato, impactos nos alunos e na estrutura escolar de cada escola que passamos.

“O QUE FOI A RESIDÊNCIA PRA VOCÊ?”

Eu acho a Residência Docente em Ensino de Ciências muito forte. Essa característica forte está presente em vários âmbitos, tanto nas suas bases teóricas, como no desenvolvimento das partes que a integram, como também nos resultados que corroboram com as práticas desenvolvidas. O fato de eu participar desse projeto no fim do curso, o tornou muito mais especial. Principalmente pelo fato de ter tido muitas experiências que o curso pode me proporcionar. Lembro-me das diversas discussões que tivemos nas cadeiras de Educação do curso, desde avaliações não-formais até aspectos didáticos e discussões acerca da Gestão Escolar.

Durante um tempo vim refletindo sobre a contribuição dessas disciplinas para minha formação. Apesar de serem extremamente importantes, sempre senti falta de ver na prática tais discussões e abordagens e sair um pouco da teoria que fica entre os muros da Universidade. A Residência me permitiu viver essa experiência, conseguiu unir diversas dessas vertentes e atrelado a isso, foi essencial para minha profissionalização enquanto professora.

Apesar de ter tido outras experiências em sala de aula, ainda tinha certa timidez e demorava muito tempo para criar intimidade e confiança na turma e às vezes nem conseguia. Através da Residência, consegui enfrentar essas e outras barreiras, tive contato com os diversos tipos de alunos, com realidades totalmente distintas e enriquecedoras de uma maneira única. Outro fator importante que me marcou bastante foram os frutos que tive em trabalhar no formato de oficinas, fazendo o uso de Metodologias Ativas em sala de aula.

Essa experiência me permitiu ter uma sensibilidade maior em relação ao aprendizado

do aluno. Me permitiu entender a diversidade de aprendizagens em sala de aula e que sim, é possível tornar o aluno ativo no processo de ensino e com isso trazer alternativas para diversas problemáticas encontradas na relação professor-aluno. Outra questão que vale a pena ser mencionada é como meu olhar em relação à gestão escolar mudou. Passar 80h imersos na escola nos permitiu entender como, de fato, ocorre seu funcionamento e como é importante uma boa articulação entre gestão, alunos e professores.

Me senti muito próxima da gestora durante esse período, pude trabalhar lado a lado dela pensando nas problemáticas da escola e em como o projeto poderia ajudar. Isso me enriqueceu de uma maneira imensurável, nunca imaginei que estaria imersa de forma tão completa em uma escola ainda na graduação. Me sinto muito grata por tudo que o projeto pôde me proporcionar pois sei que esse processo foi essencial para minha melhoria enquanto profissional de educação.

Tenho certeza que os próximos passos do projeto serão traçados da melhor maneira possível, visto que os membros das equipes estão mais experientes e sabem lidar com possíveis dificuldades, além de já conhecerem o formato e a logística do projeto. Tenho certeza que posso crescer ainda mais, individualmente e coletivamente a partir da Residência.